

**Estudo exploratório sobre a história da educação física nas escolas confessionais
entre 1985 e 2020**

*Exploratory study about the history of the physical education in the confessional
schools between 1985 and 2020*

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT – Campus Araguaia
Barra do Garças / MT - Brasil
Evando Carlos Moreira
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT – Campus Cuiabá
Cuiabá / MT - Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a produção acadêmica dos estudos históricos das escolas confessionais em textos que tinham como foco a educação física ou o corpo nos Programas de Pós-Graduação do Brasil entre os anos de 1985 e 2020. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Foram encontrados 365 trabalhos, porém apenas 7 atendiam aos critérios da pesquisa, sendo 5 dissertações e 2 teses, que tiveram objetivos diversos. Os resultados demonstraram que há pouca produção histórica dentro do período pesquisado, entretanto recomenda-se que outros estudos possam ser realizados com outros recortes ou mesmo em outras bases de dados.

Palavras-chave: História; Educação Física; Pós-graduação.

Abstract

The aim of this study was to analyze the academic production of the historical studies of the confessional schools in texts that had as focus the physical education or the body in the Post-graduation Programs of Brazil between the years 1985 and 2020. It was done an exploratory study in the Thesis and Dissertation Bank of Capes and in the Digital Library of Thesis and Dissertation between the years 1985 to 2020. 365 works were found, but only 7 met the research criteria, 5 dissertations and 2 theses, which had diverse aims. The results showed that there is little historical production among the researched period, however it is recommended that other studies can be done with other cuttings or even other database.

Keywords: History; Physical Education; Post-graduation.

Introdução

No Brasil, a influência religiosa na área educacional não é algo recente, ela se organizou de forma mais sistemática com a chegada da Companhia de Jesus no século XVI. Para Moura (2000), os primeiros católicos membros de ordens religiosas, que desembarcaram em solo brasileiro foram 9 padres do clero secular e 8 franciscanos, que estavam a bordo da esquadra de Cabral, tendo sido estes, informalmente, os pioneiros na evangelização dos nativos. Apesar deste fato, em 1549, os Jesuítas foram os primeiros religiosos enviados oficialmente para trabalhar no país.

Para Paiva (2015), desde que chegaram, os jesuítas fundaram escolas e começaram a ensinar a ler, a escrever, a contar e cantar. Desta forma, foi se difundindo ainda mais a cultura portuguesa e os valores pertencentes ao catolicismo, havia também a intenção de formar novos missionários. A população indígena foi o foco inicial deste trabalho e, posteriormente, os descendentes portugueses.

É sabido que a instituição escolar serviu à Igreja Católica para a catequese e para a transmissão de sua visão de mundo. Além disso, elementos religiosos estavam presentes em todos os aspectos sociais, e o poder da Igreja tinha grande força na imposição de comportamentos e regulamentações da sociedade. A partir da separação entre Estado e Igreja, a estrutura escolar continuou seguindo o modelo jesuítico proposto. (VALENTE, 2018, p. 109)

Assim, como os franciscanos e a ordem secular foram os pioneiros na evangelização, os jesuítas tiveram grande importância no desenvolvimento dos primeiros passos da educação formal no Brasil, mas com o avançar dos séculos, diferentes ordens religiosas chegaram ao país e se estabeleceram praticamente em todos os estados, se enraizando de forma significativa no sistema educacional brasileiro, formando várias redes de escolas confessionaisⁱ, num primeiro momento católicas, como posteriormente de outras denominações religiosas que contribuem até os dias de hoje para educação e difusão de seus ensinamentos e crenças.

É importante destacar que o universo das escolas confessionais é plural. No catolicismo, existem diversas ordens e congregações religiosas, como: a Congregação de São Francisco de Sales, As Filhas de Maria Auxiliadora, Congregação do Apostolado Católico, Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Maria, Congregação de Nossa Senhora, Ordem das Clarissas, Ordem Franciscana, etc. Todos professam a mesma fé católica, mas possuem: origem, ritos e hábitos que podem guardar particularidades.

Por outro lado, várias são as correntes religiosas cristãs que se definem como protestantes: Batistas, Presbiterianos, Anglicanos, Metodistas, Pentecostais, dentre outras. Da mesma forma, suas escolas confessionais seguem preceitos próprios, tendo suas

próprias trajetórias, sendo um universo bastante diversificado, não se pretende aqui esgotar este debate.

Diante deste cenário tão diverso das escolas confessionais, seria possível estabelecer uma finalidade comum?

O problema das finalidades da escola é certamente um dos mais complexos e dos mais sutis com os quais se vê confrontada a história do ensino. Seu estudo depende em parte da história das disciplinas. Pode-se globalmente supor que a sociedade, a família, a religião experimentaram, em determinada época da história, a necessidade de delegar certas tarefas educacionais a uma instituição especializada, que a escola e o colégio devem sua origem a essa demanda, que as grandes finalidades educacionais que emanam da sociedade global não deixaram de evoluir com as épocas, séculos, e que os comanditários sociais da escola conduzem permanentemente os principais objetivos da instrução e da educação aos quais ela se encontra submetida. (CHERVEL, 1990, p. 18)

Para Chervel (1990), em diferentes épocas aparecem finalidades de todas as ordens e que não ocupam o mesmo nível nas prioridades da sociedade. As finalidades podem ser: religiosas, sociopolíticas, psicológicas e culturais.

Assim, não se pretende traçar a trajetória das escolas confessionais do período colonial a atualidade, mas trazer alguns elementos que possam ampliar o debate acerca desta pesquisa. Neste sentido, compreende-se que com a implantação das primeiras escolas em solo brasileiro, a finalidade pode ser vista por uma via dupla, se por um lado a instituição escolar contribuía para disseminar os ideais do catolicismo e formar novos seguidores, por outro a Igreja também contribuía para a função de controle do estado.

A relação estreita entre a Igreja Católica e o Estado brasileiro, pressupõe-se, tenha contribuído tanto para a hegemonia e o fortalecimento do catolicismo ao longo dos anos como para a disseminação maior das escolas confessionais católicas.

Atualmente, não são muitas as redes de escolas e colégios protestantes pelo Brasil se comparadas às católicas. É certo que muitas igrejas protestantes continuam mantendo pequenas escolas e colégios em cidades do interior, mas o impacto que tem hoje na sociedade é pequeno, se comparado aos ideais dos primeiros missionários. (CALVANI, 2009, p. 57).

No imaginário popular as escolas confessionais são vistas de forma positiva e tradicional. Em geral, são estabelecimentos que possuem disciplina e ritos religiosos diários e grande exigência no desenvolvimento dos componentes curriculares. Muitas mantêm vivas tradições inventadas há séculos, que se constituem de alguma forma na identidade destas ordens religiosas.

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado. (HOBBSAWM; RANGER, 2015, p. 8)

Elogiando as considerações de Hobsbawm, Burke (2007), incentiva a pensar a partir de uma pequena sociologia das tradições, trazendo a reflexão para alguns aspectos: o que é transmitido, por quem, para quem, com quais objetivos, como, onde e quais resultados.

Neste aspecto, das tradições inventadas, a repressão, a disciplina e os cuidados com o corpo são evidentes em várias práticas de algumas religiões cristãs, como no catolicismo, conforme destacam Barbosa (2013), Lima e Gois Júnior (2018) e também no protestantismo, como apontam os estudos de Gomes (2006), Santos e Goellner (2014), dentre outros.

É possível que muitas destas práticas que revelam tradições também ocorram dentro das escolas confessionais, que impõem sobre a educação uma visão ideal de mundo, suas representações, suas crenças. A aula de Educação Física, por ser o lugar e o espaço onde o corpo pode ser exposto, visto, movimentado, tocado, merece então um cuidado especial, seja através das roupas escolhidas, que não podem revelar muito, seja a partir das atividades praticadas pelos alunos.

Um corpo não é apenas um corpo. É também seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (GOELLNER, 2007, p. 29).

A disciplina de Educação Física, por meio do esporte, da dança, do jogo ou de qualquer outro conteúdo da cultura corporal, tem no movimento do corpo o elemento essencial do seu trabalho.

Neste sentido, este estudo se justifica pela necessidade de verificar a existência ou não de produção acadêmica dedicada a investigar a história das escolas confessionais com foco na disciplina de Educação Física ou no corpo dentro da escola, algo que somente uma investigação científica minuciosa nas principais bases de dados poderá revelar.

A opção pelo início do recorte em 1985, se dá por ser o momento que marca a abertura democrática no Brasil após 21 anos de domínio militar. Durante este período de

exceção, que vigorou de 1964 a 1985, houve forte controle e repressão das produções artísticas, culturais, acadêmicas, etc. Com a abertura política que se inicia nos últimos anos do governo militar, se possibilitou estudos que abordassem temáticas mais diversificadas fora da lógica das ciências duras.

É importante destacar que a disciplina de Educação Física praticada nas últimas décadas do século XX, estava centrada quase que exclusivamente em um modelo tecnicista, que tinha nos conteúdos higiênicos, na ginástica e nas modalidades esportivas mais tradicionais seu principal alicerce, o que foi fortemente criticado por diversos autores, tais como: Bracht (1997), Caparroz (2007), Soares (2012), dentre outros.

Na visão de Darido e Saches Neto (2011), foi somente a partir do início da chamada abertura política que, em oposição a vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista surgem novas possibilidades na Educação Física escolar. Assim, deste momento em diante houve “[...] Liberdade efetiva na comunidade acadêmica para pesquisar todas as áreas de conhecimento científico e filosófico, mesmo aquelas relacionadas às tendências que eram opostas ao regime do governo [...]”. (DARIDO; SACHES NETO 2011, p. 5).

Dentro deste contexto, se supõem que possivelmente após 1985 tenham surgido mais estudos que pudessem lançar reflexões sobre a história das escolas confessionais e suas relações com a disciplina de Educação Física e os diferentes tratamentos conferidos ao corpo nestas instituições religiosas.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção acadêmica dos estudos históricos das escolas confessionais em textos que tinham como foco a educação física ou o corpo nos Programas de Pós-Graduação no Brasil entre os anos de 1985 e 2020.

Esporte, corpo e as escolas confessionais: aproximações históricas

A Educação Física enquanto área do conhecimento, ou mesmo, disciplina, abriga um conjunto de práticas corporais institucionalizadas, tais como a dança, práticas esportivas diversas, jogos, dentre outras. Neste sentido, os estudos dedicados a história da área podem apresentar diferentes terminologias e, para evitar esta situação, adotamos a partir deste momento a seguinte proposição:

Para facilitar o entendimento e/ou em função de questões operacionais, comumente usamos (e propomos usar) como metonímia o termo História do Esporte, o que não exclui ou substitui os enfoques específicos ligados aos diferentes objetos. Isso é, a História do Esporte (no sentido de História das Práticas Corporais Institucionalizadas) englobaria as histórias da educação física, da ginástica e do próprio fenômeno esportivo, entre outras, analisando separadamente os temas, mas sempre os entendendo tanto inseridos no contexto

histórico em que são investigados, quanto na relação que estabelecem com outras práticas corporais de seu tempo. (MELO; FORTES, 2010, p. 15).

A história do esporte vem se tornando cada vez mais forte, principalmente porque nos últimos anos têm sido cada vez maior o número de pesquisadores que se dedicam ao tema, algo que se reflete diretamente no número de publicações de artigos, livros e também na organização de eventos dedicados a temática.

Para Melo e Colaboradores (2013), no Brasil, a história do esporte pode ser dividida em cinco fases: a primeira englobaria produções publicadas na virada do século XIX e XX, tendo o turfe e o remo com uma das primeiras preocupações; a segunda fase, de 1920-1930, é marcada por uma preocupação maior com a história da educação física e da ginástica, ainda que fosse em carácter embrionário; a terceira fase, de 1940-1980, é marcada pelo aumento da produção, neste período destacam-se as obras de Inezil Penna Marinho, que foi um dos maiores pesquisadores da história da Educação Física e do esporte no Brasil; a quarta fase, década de 1980, foi marcada pela crítica e também pela reorganização dos estudos anteriores, de acordo com os autores muitos trabalhos foram influenciados pela crítica marxista; a quinta e atual fase, com início na década de 1990, tem sido marcada pela ampliação da sistematização e institucionalização de estudos sobre a história do esporte como um campo fértil de investigação.

As fases citadas demonstram que a história do esporte passa por um amadurecimento teórico-metodológico, o que possibilita maior organização dos estudos e fortalecimento acadêmico da área. Entretanto, do ponto de vista teórico-metodológico, enquanto uma “subdisciplina”, ela somente ganhou mais força no início da década de 1970. De acordo com Booth (2011) a partir deste momento os pesquisadores têm trabalhado sob dois enfoques: história social ou história cultural.

É natural que com o aumento das produções históricas sobre o esporte os pesquisadores busquem novos caminhos, elementos que melhor dialoguem e respondam as suas questões de pesquisa. Para Melo e colaboradores (2013) a história do esporte é filha da história cultural, mas inicialmente ele não se ligou tanto as suas proposições. Assim, cabe destacar que:

Historiadores trabalhando no paradigma da história social tipicamente incorporam o esporte em noções holísticas de sociedade e empregam conceitos e teorias sociológicas para explicar mudanças na natureza do esporte; em termos gerais, sua abordagem segue o modelo para o estudo da sociedade desenvolvido pelas ciências naturais modernas. Por contraste, a virada mais recente para a análise cultural, que reside na tradição hermenêutica, permite observar o engajamento dos

historiadores do esporte em novas teorias do discurso, textualismo e narrativa como formas de compreender como as pessoas interpretam seus mundos e suas experiências. (BOOTH, 2011, p. 2)

O esporte como um fenômeno cultural está repleto de representações e simbolismos em suas diversas modalidades, apresentando uma simbiose com o corpo, que não está isento desse processo, ele carrega em si os elementos de cada cultura esportiva, da sociedade e da época que o cerca.

Assim como a história do esporte vem ganhando nas últimas décadas mais espaço, como já mencionado, o mesmo ocorre com a história do corpo, que durante muito tempo foi renegada, tida como algo menos importante pelos historiadores de áreas mais tradicionais, entretanto, ambas continuam crescendo, ganhando novos adeptos e se firmando, apesar disso, pressupomos que existem poucas pesquisas relacionando estas temáticas com as escolas confessionais.

É importante ressaltar que no âmbito de diferentes religiões o corpo exerce um destaque especial. No cristianismo ele carrega as dimensões do sagrado e do profano, há um grande simbolismo que o cerca. Para Gélis (2009, p. 19) “A fé e a devoção ao corpo de Cristo contribuíram para elevar o corpo a uma alta dignidade, fazendo dele um sujeito da história”.

Neste sentido, tentando resguardar esse sujeito histórico, as escolas confessionais tendem a ter posturas mais rígidas com a forma que corpo dos discentes transita pelos seus espaços. Estar bem vestido, limpo e com poucas partes a mostra, pode significar estar mais próximo do sagrado, significa cultivar o próprio eu, que foi criado a imagem e semelhança de Deus, qualquer forma que transgrida esse modelo estará mais próximo do profano. É necessário manter os alunos dentro dos domínios da escola, de seus muros, suas regras, qualquer um que desviar-se deste padrão pode provocar sanções rigorosas, no dizer de Foucault (2011), é necessário tornar os corpos dóceis.

A igreja da contra-reforma reforçou a desconfiança que o magistério já havia manifestado nos séculos medievais a respeito do corpo. ‘Esta abominável veste da alma’. Corpo depreciado do ser humano pecador, pois ouve incessantemente dizer que é pelo corpo que ele corre o risco de perde-se. O pecado e o medo do corpo, principalmente o medo do corpo da mulher, retornam como uma ladainha sob forma de precauções e ou condenações. (GÉLIS, 2009, p.20, grifo do autor)

É importante destacar que durante muito tempo as escolas confessionais católicas não misturavam meninos e meninas, algumas inclusive funcionavam em regime de internato, o aluno praticamente ficava sem comunicação com o meio externo, somente os

pais ou familiares autorizados podiam visitar os discentes, entretanto após o Concílio Vaticano II (1962-1965)ⁱⁱ, ocorreram profundas mudanças nas orientações da igreja para estas instituições.

Para Moura (2000, p. 153), “o Concílio Vaticano II, representou um intenso esforço da Igreja para adequar-se ao mundo moderno profundamente transformado e cuja característica marcante consiste numa transformação constante em ritmo cada vez mais acelerado”.

Entre os documentos aprovados pelo Concílio Vaticano II, está a Declaração Sobre a Educação Cristãⁱⁱⁱ, de 20 de outubro de 1965. Logo no Proêmio, destaca-se o seguinte trecho “O sagrado Concílio Ecumênico considerou atentamente a gravíssima importância da educação na vida do homem e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo (1)”.

De acordo com Moura (2000), foi a partir de posições adotadas pelo Concílio Vaticano II, como o reconhecimento de valores como a liberdade de consciência, de expressão e religiosa, que muitas escolas católicas também passaram a abrigar meninos e meninas em um mesmo estabelecimento educacional, a igreja deveria trabalhar dentro da formação integral de ambos, o que inclui formação sexual, acompanhamento psicológico e a formação social e profissional.

Além do ensino dos componentes curriculares caberia à escola forjar a conduta, o caráter de seus alunos, que mais tarde formariam o modelo ideal de família da boa sociedade, estruturado em valores cristãos.

É importante destacar que o Concilio Vaticano II, é considerado um movimento renovador, que mudou os rumos da igreja católica e também de suas escolas, modificando dogmas, costumes e, principalmente, aproximando mais o catolicismo de seu público.

O Brasil é o maior país católico do mundo, porém conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o (IBGE), nas últimas décadas o número de católicos vem diminuindo e de outras religiões como os protestantes vem crescendo. É possível que em longo prazo tais mudanças possam impactar também no cenário das escolas confessionais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória que analisou duas bases de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (<http://bdtb.ibict.br/>) e o Banco de Teses e

Dissertações da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>). Como critério de seleção foram escolhidos somente os textos que tinham relação com a história das escolas confessionais, cujo enfoque da pesquisa fosse a disciplina de Educação Física ou estudos sobre as diferentes relações do corpo dentro da escola.

A pesquisa foi dividida em duas fases, a primeira, na BDTD, foram utilizados três grupos de descritores: 1º) história, educação física e escolas confessionais; 2º) história, educação física e religião; 3º) história, educação física e Mato Grosso. A razão pelo descritor Mato Grosso se deu pelo fato de que este estudo foi desenvolvido como parte integrante de uma tese^{iv} de doutorado no estado citado.

Na Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES, em razão do mecanismo de busca se apresentar diferente da BDTD, foram utilizados apenas dois descritores: escolas confessionais e escola confessional. Em um primeiro momento as palavras foram utilizadas no plural, depois percebeu-se que sem a letra “s”, o sistema da base de dados encontrava ainda mais dois textos, que não apareciam na primeira busca.

Na segunda fase, com o intuito de encontrar um número maior de textos utilizou-se de uma nova busca na base da BDTD, porém com mudanças nos descritores, sendo aplicado da seguinte forma: 1º história, educação do corpo e escolas confessionais, 2º história, educação do corpo e religião e 3º história, educação do corpo e Mato Grosso, foi aplicado o filtro da grande área das ciências humanas: educação.

Após a identificação dos trabalhos que se enquadram no critério estabelecido pela pesquisa, foi realizada uma leitura detalhada dos resumos, objetivos e metodologia dos textos, para que fosse possível uma análise detalhada e criteriosa de cada tese ou dissertação investigada.

Análise dos dados

Conforme demonstram os quadros 1 e 2, no total foram encontrados 365 trabalhos, sendo 131 do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e 234 da BDTD. Entretanto, após a leitura e as análises e, de acordo com os critérios da pesquisa, foi possível selecionar apenas 7 textos.

Quadro 1 – Resultado geral dos descritores/ 1ª fase

TRABALHOS	BDTD 1º grupo de descritores	BDTD 2º grupo de descritores	BDTD 3º grupo de descritores	CAPES 1º grupo de descritores	CAPES 2º grupo de descritores
Total de Trabalhos	2	46	77	51	80
Trabalhos que atendiam	1	3	0	1	2

os critérios da pesquisa					
--------------------------	--	--	--	--	--

Nota: construção dos autores

Quadro 2 – Resultado geral dos descritores/ 2ª fase

TRABALHOS	BDTD 1º grupo de descritores	BDTD 2º grupo de descritores	BDTD 3º grupo de descritores
Total de Trabalhos	5	52	52
Trabalhos que atendiam os critérios da pesquisa	0	0	0

Nota: construção dos autores

No que se refere a natureza das pesquisas, foram encontradas apenas uma tese e três dissertações na BDTD, defendidas nos anos de 2012, 2005, 2010 e 2014. No site da Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES encontrou-se uma tese e duas dissertações, sendo publicadas nos anos de 2014, 2009 e 2011.

O quadro 3 identifica a origem e autoria de cada trabalho e aponta que quatro pesquisas foram produzidas em Programas de Pós-Graduação na área da Educação, sendo duas na Região Nordeste, ambas na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, duas da Região Sudeste, sendo uma na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e outra na Universidade Católica de Petrópolis – UCP. Duas dissertações foram produzidas na região Sul, uma no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina e outra no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apenas um trabalho foi desenvolvido na região Centro-Oeste, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Como é possível observar houve uma predominância das investigações nas instituições públicas.

Quadro 3 – Identificação das pesquisas

TÍTULO DO TRABALHO / AUTOR	IES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ANO
<i>Domus dei et porta coeli: educação, controle, construção do corpo e da alma... O seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980 / Altamiro Antônio kretzer</i>	Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC	História	2005
<i>Academia das santas virtudes: a educação do corpo feminino pelas Beneditinas missionárias nas primeiras décadas do Século XX / Maria Helena Câmara Lira</i>	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Educação	2009
<i>Revista Sinos: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino / Luis Roberto Dos Santos</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciências do Movimento Humano	2010

Educação física feminina: experiências de educação do corpo no Colégio Santa Catarina em Juiz de Fora nas décadas de 1940 e 1950 / Maria José Senra de Carvalho Leal	Universidade Católica de Petrópolis – UCP	Educação	2011
Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929) / Anderson da Cunha Baía	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Educação	2012
Sobre uma educação do corpo: memórias do surgimento de escolas mistas católicas no Recife dos anos 1970 / Maria Helena Câmara Lira	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Educação	2014
A concepção de corpo na assembleia de deus: observações a partir das aulas de educação física / Regia Cristina Campos Vieira	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás	Ciências da Religião	2014

Nota: construção dos autores

O quadro 4 traz uma descrição das pesquisas a partir de informações extraídas dos próprios trabalhos, como o objetivo geral ou questões investigativas, já que alguns trabalhos não apresentaram o objetivo de forma totalmente clara. Entretanto, um texto não estava disponível e também não constavam informações detalhadas sobre o mesmo na base de dados analisada. Outras buscas foram realizadas, como o acesso ao site da universidade onde o trabalho foi desenvolvido, mas sem sucesso.

É possível perceber que as pesquisas tiveram objetivos distintos, entretanto nota-se, que há algumas aproximações entre elas, sendo que, dois trabalhos foram produzidos na cidade de Recife e, no mesmo programa de pós-graduação, tendo inclusive o mesmo autor, Maria Helena Câmara Lira, sendo uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, o que demonstra certa continuidade em se avaliar as escolas confessionais da cidade. Na dissertação, o foco foi o corpo feminino e as práticas corporais, já na tese a pesquisa se direcionou para estudar o surgimento de escolas mistas e também as diferenças de gênero nos espaços. A dissertação “Educação física feminina: experiências de educação do corpo no Colégio Santa Catarina em Juiz de Fora nas décadas de 1940 e 1950”, como já foi mencionado, não foi possível realizar sua leitura, pois o texto não estava disponível, pois o que nos permitiu a pesquisa, as dissertações e teses produzidas nesta instituição estão disponibilizadas para consulta online a partir de 2012.

A dissertação “Domus dei et porta coeli: educação, controle, construção do corpo e da alma... O seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980”, estudou o processo

educativo pedagógico do Seminário-Internato de Azambuja e sua inserção no contexto histórico-político-social, buscando mostrar a relação do processo educativo-pedagógico com o tipo de sujeito que se queria formar, o “bom seminarista, as estratégias de docilização dos corpos, disciplina-punição-resistências, controle do tempo e do espaço.

A dissertação “Revista Sinos: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino”, analisou as representações referentes à educação dada ao corpo pela pedagogia adventista. O estudo se concentrou nas onze edições da Revista Sinos, publicadas entre 1968 e 2008. Das sete pesquisas analisadas quatro delas se dedicaram a investigar instituições católicas. Conforme já mencionado anteriormente, a dissertação “Educação física feminina: experiências de educação do corpo no Colégio Santa Catarina em Juiz de Fora nas décadas de 1940 e 1950” não estava disponível no momento das análises, porém uma visita ao site da instituição investigada, o Colégio Santa Catarina, foi possível perceber que se trata também de uma instituição católica, fundada e administrada pela Congregação de Santa Catarina.

Assim, os dois trabalhos restantes investigaram instituições protestantes, ou no jargão popular evangélicas. A dissertação “A concepção de corpo na Assembleia de Deus: observações a partir das aulas de educação física”, investigou a concepção do corpo na Igreja Assembleia de Deus a partir de observações das aulas de Educação Física, levantou questões sobre o corpo na história, a trajetória da Assembleia de Deus no Brasil e a concepção de corpo desta instituição, partindo das investigações de documentos, com levantamentos de dados entre os anos de 1965 a 2003.

A última pesquisa analisada, a tese “Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)”, estudou uma instituição protestante, entretanto, a escola aceitava alunos de todas as confissões religiosas. Este estudo se dedicou a estudar a formação física, intelectual e moral-religiosa do associado.

Quadro 4 – Descrição das Pesquisas

TÍTULO DO TRABALHO	DESCRIÇÃO DA PESQUISA (problema e objetivo)
<i>Domus dei et porta coeli</i> : educação, controle, construção do corpo e da alma... O seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980	A pesquisa centra-se na análise do Seminário de Azambuja (Brusque - SC), tendo como recorte temporal o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Faz-se um estudo crítico-analítico do processo educativo-pedagógico do Seminário-Internato de Azambuja e sua inserção no contexto histórico-político-social buscando mostrar a relação do processo educativo-pedagógico com o tipo de sujeito que se queria formar, o "bom seminarista" - as estratégias de "docilização dos corpos", disciplina-punição-resistências, controle do tempo e do espaço.
Academia das santas virtudes: a educação do corpo feminino pelas Beneditinas missionárias nas primeiras décadas do Século XX	Como a Igreja católica se empenhou em educar o corpo feminino nas escolas confessionais do início do século XX? Quais práticas corporais perpassavam nesse ambiente? Pesquisamos sobre algumas iniciativas da Igreja em ofertar uma educação formal para as mulheres, as características das escolas e as práticas corporais que existiam nesse arcabouço.
Revista Sinos: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino	A intenção é analisar as representações referentes à educação dada ao corpo pela pedagogia adventista neste periódico pertencente à instituição confessional de ensino em apreço. O estudo está concentrado nas onze edições da revista, publicadas entre 1968 e 2008, em que foram analisados textos e imagens ali veiculados.
Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)	Este estudo aborda o projeto de formação das Associações Cristãs de Moços (ACMs) no Brasil, a partir do investimento institucional na formação física, intelectual e moral-religiosa do associado.
Sobre uma educação do corpo: memórias do surgimento de escolas mistas católicas no Recife dos anos 1970	A presente tese trata do surgimento de escolas mistas católicas, na cidade de Recife-PE, nos anos 1970, tendo como principal fonte de investigação a memória dos sujeitos protagonistas desta transição em duas escolas: Colégio Nossa Senhora do Carmo (fundado por freiras) e o Colégio Salesiano (fundado por padres).
A concepção de corpo na assembleia de deus: observações a partir das aulas de educação física	O presente estudo investiga a concepção do corpo na Igreja Assembleia de Deus a partir de observações de aulas de Educação Física. É levantado questões sobre o Corpo na história, a trajetória da Assembleia de Deus no Brasil e a concepção de corpo desta instituição, partindo

	das investigações de documentos, com levantamentos de dados retirados das lições bíblicas do ano de 1965 a 2003.
--	--

Nota: construção dos autores

O quadro 5 procurou apresentar os procedimentos metodológicos e a vertente da historiografia utilizada nas 6 pesquisas encontradas. Assim, sobre o tipo de estudo realizado nas teses e dissertações, um declarou ter se embasado na nova história, que para Burke (2011) surgiu na França, mais exatamente é a corrente associada à chamada *École des Annales*, agrupada em torno da revista *Annales: économies, sociates, civilisations*.

De acordo com Burke (2011), uma definição categórica sobre a *nouvelle histoire* não é fácil, já que o movimento está unido muito mais pelo que se opõem. Pode-se dizer que ela é a história escrita como uma reação deliberada contra o paradigma tradicional, trazendo uma nova perspectiva, que passou a se preocupar com toda a atividade humana. Em três pesquisas foram utilizados os caminhos teóricos da história cultural.

Nos últimos anos um grande número de pesquisadores tem se dedicado a caminhar pelos trilhos da história cultural, ela tem sido o modo dominante de se estudar história.

A história cultural está na ordem do dia. Seu território é vasto, parecendo mesmo não ter limites. Louvada por uns, que a consideram o melhor quinhão da história para ser trabalhado – espécie de *creme de la creme* para o pesquisador –, é seriamente atacada por outros, que a acusam de modismos, de apresentar uma certa inconsistência teórica ou mesmo chegam a taxa-la com esta palavra que já virou insulto: “pós-moderno” (PESAVENTO, 2007 apud MELO et al., 2013).

A história cultural e a nova história possuem certa proximidade, já que procuram romper com uma forma mais tradicional de se fazer história. Entretanto, do ponto de vista prático, pode-se dizer que demarcações de campo são sempre difíceis. O pesquisador, ao escolher entre uma vertente e outra da historiografia com a qual deseja trabalhar, tais como a história econômica, história quantitativa, história das mentalidades, entre outras já citadas, está apenas decidindo seu ponto de partida, delimitações são sempre tarefas árduas. Seguindo este pensamento, destaca-se que:

[...] a ampla maioria dos bons trabalhos historiográficos situa-se na verdade em uma interconexão de modalidades. Se são bons, são complexos. E se são complexos, hão de comportar algum tipo de ligação de saberes, seja os interiores ou exteriores ao saber historiográfico. (BARROS, 2004, p. 17)

Dialogando com as vertentes da historiografia citadas o quadro 5, observou-se os trabalhos utilizaram diversos procedimentos, destacando que um utilizou a iconografia, que

é análise de imagens, método muito utilizado, por exemplo, na história das artes, dentre outros. Costuma ser comum encontrar-se em arquivos e registros de fotos e imagens, pequenos textos, legendas, descrições, neste caso, também devem ser levados em conta nas análises.

Conforme destaca Burke (2003), os testemunhos sobre o passado oferecidos pelas imagens são de valor real, tanto de forma suplementar como também apoiando as evidências dos documentos escritos, oferecendo acesso a aspectos do passado que outras fontes não alcançam.

É importante destacar que se optou por reproduzir as terminologias empregadas pelos próprios autores nos diferentes trabalhos analisados, em relação a iconografia, pois ela também é uma pesquisa que se caracteriza como documental, centrada nas análises de imagens, fotos, esculturas, etc.

A pesquisa documental, neste caso utilizando-se de fontes textuais, também foi empregada em uma das teses investigadas. Esse é um dos métodos mais utilizados, tanto por pesquisadores mais tradicionais, como para os mais modernos, talvez pela segurança que os registros escritos tragam. Nas pesquisas de história, principalmente quando se parte de um olhar mais tradicional, muitos pesquisadores tendem a procurar primeiro por registros em documentos escritos, para só depois pensar em utilizar outro método.

Como foi possível perceber no quadro 5, entre as seis pesquisas analisadas quatro se utilizaram da análise documental como principal caminho metodológico.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constuidas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dipersas (GIL, 1991, p. 51).

A dissertação “Domus dei et porta coeli: educação, controle, construção do corpo e da alma... O seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980” também fez uma análise documental, entretanto, com uma análise mais cuidadosa foi possível perceber que também foram realizadas algumas entrevistas, do qual constam poucas informações, o próprio autor deu mais destaque as fontes escritas.

A tese “Sobre uma educação do corpo: memórias do surgimento de escolas mistas católicas no Recife dos anos 1970”, utilizou a história oral, que pode ser definida como [...] “um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que

continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas”. (MEIHY; HOLANDA, 2015, p. 15).

A história oral vem ganhando mais espaço nas últimas décadas, mas diferente das fontes documentais que possuem grande prestígio com a maior parte dos historiadores, o mesmo não ocorre com ela, muitos pesquisadores recorrem as fontes orais somente quando não encontram a informação desejada nos registros escritos.

A escolha da metodologia tem uma relação direta com o viés da história que se escolhe para trabalhar, a história cultural, por exemplo, tem sido um campo de terreno fértil para dialogar com diferentes metodologias, além de possuir um bom diálogo com outras áreas como a antropologia, filosofia, sociologia, etc.

Os estudos “Domus dei et porta coeli: educação, controle, construção do corpo e da alma... O seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980” e “A concepção de corpo na Assembleia de Deus: observações a partir das aulas de educação física” não relataram de forma mais evidente as vertentes da historiografia que nortearam os trabalhos, embora fosse possível tentar apontar uma linha teórica seguida pelos autores a partir das referências utilizadas, optou-se por respeitar a forma como ambas as pesquisas foram descritas por seus próprios autores.

Quadro 5 – Metodologia

TÍTULO DO TRABALHO	VERTENTE DA HISTÓRIA / METODOLOGIA
Domus dei et porta coeli: educação, controle, construção do corpo e da alma... O seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980	Documental
Academia das Santas Virtudes: A educação do corpo feminino pelas Beneditinas Missionárias nas primeiras décadas do Século XX	Nova história / Análise Iconográfica
Revista Sinos: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino	Estudos culturais / Documental
Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)	História Cultural / Documental
Sobre uma educação do corpo: memórias do surgimento de escolas mistas católicas no Recife dos anos 1970	Nova História Cultural / História Oral
A concepção de corpo na Assembleia de Deus: observações a partir das aulas de educação física	Documental

Nota: construção dos autores

Considerações finais

As análises demonstraram que a partir do recorte temporal utilizado (1985-2020), bem como da técnica adotada, poucas foram as teses e dissertações que trataram da história das escolas confessionais e sua relação com a disciplina de Educação Física ou mesmo com o corpo dos discentes, este um “mundo” pouco explorado. É importante ressaltar que o universo das escolas religiosas, de uma forma geral, é pouco debatido, a maior parte dos livros ou registros existentes foram escritos por pessoas pertencentes as próprias ordens religiosas.

Esta pesquisa se limitou ao recorte temporal analisado de 1985 a 2020, portanto é possível que existam outras teses e dissertações que tenham sido produzidas antes desta data, muito embora, os estudos identificados e apresentados neste tempo estejam concentrados entre os anos de 2005 e 2014. A BDTD apenas conta com trabalhos de universidades que estão cadastradas, não representando 100% das universidades brasileiras, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES é alimentado diretamente pelos diferentes Programas de Pós-Graduação do país, ou seja, estas bases de dados pesquisadas dependem que os programas de pós-graduação informem sobre as teses e dissertações defendidas, podendo existir algum trabalho que não tenha sido informado. Por fim, sugere-se que outras pesquisas em outras bases de dados e com outros recortes sejam realizadas.

Entende-se, que o estudo do corpo nas aulas de Educação Física das escolas confessionais é um amplo e rico espaço para os debates históricos, permitindo conhecer como estas instituições “tratavam” os corpos de seus alunos, se imperava o rigor da palavra e da tradição ou se estes corpos eram compreendidos a partir de sua identidade e subjetividade.

Referências

BARBOSA, Ronnie Fonseca. **A interdição do corpo nas aulas de educação física: um estudo sobre os confrontos religiosos**. 2013. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2013.

BARROS, José D'assunção. Os campos da história: uma introdução as especialidades da história. **Revista Histedbr**, Campinas, SP, n. 16, p.17-35, dez. 2004.

BOOTH, Douglas. História do esporte: abordagens em mutação. **Recorde: revista de história do esporte**, Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n. 1, p.1-40, 1 jun. 2011. Disponível em: <http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recorde/pdf/recordeV4N1_2010_13.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Magister, 1997.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: Edusc, 2003.

BURKE, Peter. Cultura, tradição, educação. In: GATTI JUNIOR, Décio; PITASSILGO, Joaquim (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**. Uberlândia, MG: EdUFU, 2007. p. 13-22.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2011.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & educação**, Porto Alegre, RS, n. 2, p. 177-229, 1990.

CALVANI, Carlos Eduardo B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. **Revista Pistis e Praxis**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10730>. Acesso em: 19 jul. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. p. 1-24.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 39. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

GÉLIS, Jacques. O corpo, a igreja e o sagrado. In: VIGARELLO, Georges (Org.). **História do corpo: da renascença às luzes**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Cap. 1. p. 19-130

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In.: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. As Representações Sociais do Corpo e da Sexualidade no Protestantismo Brasileiro. **Revista de Estudos da Religião: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 1, p. 1-38, 2006. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_gomes.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LIMA, Diego Ferreira; GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Educação do corpo, modernidade e os salesianos em escolas brasileiras no início do século XX. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 2-13, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2927>>. Acesso em: 19 de jul. 2020.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.

MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael. História do esporte: panoramas e perspectivas. **Fronteiras: revista de história**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p.11-35, dez. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/1180/724>>. Acesso em: 02 set. 2015.

MELO, Victor Andrade de e colaboradores. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MOURA, Laércio Dias de Moura. **A educação católica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PAIVA, José Maria. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, Eliane Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 43-59.

SANTOS, Luis Roberto dos; GOELLNER, Silvana Vilodre. As práticas corporais e a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 379, 3 out. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i3.21649>>. Acesso em 18 de jul. 2020.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

VALENTE, Gabriela Abuhab. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. **Pro-posições**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 107-127, abr. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0108>>. Acesso em: 17 de jul. 2020.

Notas

ⁱ De acordo com o Dicionário Aurélio, confessional é: 1. Relativo ou semelhante a confissão ou 2. Relativo a uma crença religiosa.

ⁱⁱ O Concílio Vaticano II, teve início em 1962, foi convocado e presidido por João XXIII até a sua morte em 03/06/1963. Seu sucessor, Paulo VI, deu continuidade aos trabalhos, sendo concluído em 1965.

ⁱⁱⁱ A Carta pode ser acessada integralmente no site do Vaticano, disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

^{iv} Este trabalho é parte integrante de uma tese de doutorado, que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, não contou com financiamento.

^v A congregação das Irmãs de Santa Catarina surgiu em 1571, em Brausberg na Alemanha (hoje, Braniewo, Polônia). As Primeiras irmãs chegaram ao Brasil em 1971. Para mais informações acessar o site: <https://www.acsc.org.br/sobre/historia/>

Sobre os autores:

Rodrigo Amancio de Assis

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Docente do Curso de Educação Física da UFMT – Campus Universitário do Araguaia.

E-mail: rodrigoassisufmt@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9979-109X>

Evando Carlos Moreira

Prof. Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT e da Faculdade de Educação Física - UFMT – Campus Cuiabá, Pós-doutor em Estudos da Criança pela Universidade do Minho.

E-mail: ecmmoreira@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5407-7930>

Recebido em: 01/07/2020

Aceito para publicação em: 04/07/2020